Minimum Business Continuity Objective

Business Continuity Policy

|  |  |
| --- | --- |
| Version | 1.0 |
| Version Date | November 14th, 2023 |

Table of Contents

[1. Objectives and Scope 5](#_Toc1245406962)

[2. Minimum Business Continuity Objective 5](#_Toc50966586)

[2.1. Critical Business Functions 5](#_Toc1592688219)

[2.2. Maximum Tolerable Downtime and Maximum Tolerable Period of Disruption 6](#_Toc488908732)

# Objectives and Scope

Este documento tem como objetivo de definir o MBCO (Minimum Business Continuity Object), este que deve assegurar o funcionamento base da nossa aplicação dentro de uma janela definida de tempo, no caso de disrupções.  
O nosso objetivo primário tendo em conta o contexto do nosso produto, será manter a função principal da nossa aplicação, operacional durante o máximo de tempo possível, ao minimizar o downtime no acaso de um evento que cause uma disrupção no sistema.

# Minimum Business Continuity Objective

## 2.1. Critical Business Functions

O nosso produto final, trata-se de uma aplicação com vários módulos e componentes associados a robots e drones que se movimentam pelo Isep. Essencialmente os módulos são os seguintes:

* Módulo de gestão de Campus;
* Módulo de gestão de Frota (de robots);
* Módulo de integração dos robots e drones (Estes podem realizar tarefas de entrega de objetos, videovigilância, etc);

Percebemos também que o escopo de utilizadores vai se tratar maioritariamente de estudantes e funcionários do Isep, assim que o valor que a aplicação oferece, advém das tarefas de entregas e videovigilância que estão disponíveis a quem estiver registado no sistema.

De acordo com o contexto da aplicação, consideramos que função crítica a se preservar durante qualquer disrupção é o módulo de entregas realizadas pelos robots e as funções de videovigilância, que a nosso ver, deve estar sempre disponível. O não funcionamento desses componentes durante uma longa janela de tempo pode, a nosso ver:

* Pôr em risco o estado dos robots, visto que estão sujeitos a vandalismo ou até mesmo ao mal funcionamento na toma de trajetos durante uma entrega.
* Atrasar aulas ou outras tarefas de funcionários do Isep, caso estes estejam dependentes da entrega de certos materiais.
* Gerar dúvidas aos utilizadores base da aplicação acerca do quão confiável é, quando a aplicação falha a cumprir as suas funcionalidades.

## 2.2. Maximum Tolerable Downtime and Maximum Tolerable Period of Disruption

Tendo em conta o que foi abordado no ponto anterior, no qual se aborda a importância das funcionalidades do nosso sistema, chegamos a um consenso de que é inaceitável que as funcionalidades críticas da aplicação estejam indisponíveis durante a realização de uma aula inteira. Dito isto, e tendo em conta realisticamente o tempo necessário para o restauro de tais serviços definimos que o Maximum Tolerable Downtime é de 30 minutos.

Como as outras componentes da aplicação estão mais associadas com gestão de edifícios e gestão de frota, que são funcionalidades somente usadas pelos utilizadores com autorização para o fazer, que são em número muito menos reduzido, definimos que o Maximum Tolerable Period of Disruption é de 4 horas